

Linguística Aplicada: rupturas, ressignificações e possibilidades do/no campo

Caio Mira¹

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
cmira@unisinos.br

Este número especial da Calidoscópico comemora uma data singular do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (PPGLA): os 10 anos do credenciamento de seu curso de doutorado. A primeira década do nosso percurso na formação de doutores/as em Linguística Aplicada (LA) foi marcada pela diversidade de perspectivas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em torno de questões que abarcam *Linguagem*, *Tecnologia* e *Interação*, a área de concentração do Programa. A vocação inter/transdisciplinar da LA tem sido o ponto norteador no desenvolvimento de pesquisas relacionadas às diferentes práticas linguísticas que emergem e são constituídas na vida social.

As transformações expressivas que a LA sofreu nos últimos trinta anos foram, sem sombra de dúvidas, a base da criação do curso de doutorado do PPG há uma década. De um campo considerado o lugar de aplicação da Linguística e voltado especificamente ao ensino de línguas, a LA tem se transformado em uma área comprometida em investigar problemas socialmente relevantes relacionados às diversas formas de uso da linguagem. Esse é o consenso que une muitos pesquisadores em torno de diferentes interesses de pesquisa pela ótica de matizes teórico-metodológicas distintas e que também perpassa a formação de mestres/as e doutores/as em nosso Programa. Ao considerarmos a amplitude de temas e abordagens abarcados pela LA contemporânea e o cenário atual (especialmente o brasileiro), marcado por incontornáveis mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e políticas, o presente número especial da Calidoscópico pretende fomentar a discussão das seguintes questões:

- (i) quais são os problemas do mundo atual que interessam (ou podem interessar) à Linguística Aplicada contemporânea? E quais as formas de fazer pesquisa(s) que eles demandam?
- (ii) como os desafios (epistemológicos, metodológicos, sociais, políticos, culturais...) podem ser ressignificados na agenda de pesquisa da Linguística Aplicada?

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e editor da revista Calidoscópico.

- (iii) que possibilidades de pesquisa e de intervenção ainda carecem de maior exploração pelos/as linguistas aplicados/as para o desenvolvimento de pesquisas inovadoras?
- (iv) que formas de socialização das pesquisas em Linguística Aplicada ainda podem ser exploradas/desenvolvidas, a fim de ampliar o impacto social de nossas investigações e a interlocução com o contexto social mais amplo, para além da academia?

O debate instaurado por esse questionamento tem o intuito de traçar um panorama e caminhos possíveis do campo no contexto atual e futuro. A proposta do número não é realizar um *estado da arte* do campo, mas sim provocar a reflexão (de uma ou mais questões), a partir da visão ampla ou da perspectiva/especificidade sobre o presente e os possíveis caminhos que a Linguística Aplicada pode percorrer. Os seis artigos que compõem este número apresentam questões que possibilitam delinear, na esteira de discussões já realizadas no campo, a LA como uma área de (produção de) conhecimento que busca compreender a crescente complexidade da linguagem nas mais diversas práticas sociais de um mundo em constante transformação.

A Linguística Aplicada que se faz 'aqui': dez anos formando doutoras e doutores é o título do artigo, assinado por Ana Cristina Ostermann e Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS), que se propõe a fazer um balanço da primeira década do doutorado do PPGLA. O texto parte da premissa de “olhar para trás, de onde viemos, e refletir sobre como chegamos aonde estamos” não só como um Programa de Pós-Graduação, mas, sobretudo, também em consonância com as discussões no cenário internacional sobre o que é fazer Linguística Aplicada na atualidade. É nesse movimento que as autoras mostram como a LA praticada em nosso Programa reúne diferentes temas e perspectivas teórico-metodológicas na investigação do “agir por meio da linguagem e interação na sociedade, e buscar soluções para problemas que envolvem linguagem em uso. Uma Linguística Aplicada que promova, acima de tudo, impacto e mudança social”.

Dando continuidade às discussões, o artigo *Apenas mais um modo de fazer Linguística Aplicada*, de autoria de Maria do Carmo Leite Oliveira (PUC-RJ), revisita a questão *o que é fazer Linguística Aplicada?* Para oferecer uma resposta, a autora mostra, a partir de sua própria trajetória como pesquisadora, os sentidos e os desafios que o fazer pesquisa em LA acarreta. Além de mostrar a questão do pertencimento e unidade da LA, o texto apresenta resultados de pesquisa que possibilitaram intervenções em práticas de linguagem em contextos institucionais e mostra possibilidades de trabalho para o/a linguista aplicado/a nas interfaces disciplinares.

Luiz Paulo da Moita Lopes e Branca Falabella Fabrício (UFRJ) defendem a necessidade da proximidade crítica na Linguística Aplicada. No artigo intitulado *Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada*, Moita Lopes e Fabrício lançam o argumento de que foi a “crença ocidentalista persistente de separação entre pesquisa, pesquisador e poder, que nos levou à prefiguração de um tal pesquisador como branco, heterossexual, masculino etc. e suas construções de *verdade*”. O debate empreendido no texto chama a atenção para a necessidade de pensar ideológica e epistemologicamente em formas de investigação que coloquem em xeque a transparência teórica e que considerem a subjetividade do/a pesquisador/a como elemento fundamental na construção do conhecimento.

As transformações e o desenvolvimento dos estudos de ensino de língua e de formação de pro-

fessores são o foco do artigo *A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação*, escrito por Angela Kleiman (UNICAMP), Carolina Assis Dias Vianna e Paula Baracat De Grande. As autoras iniciam uma reflexão interessante e necessária sobre a compreensão acerca de um dos problemas socialmente mais relevantes sobre o uso da linguagem: as práticas de letramento cada vez mais sofisticadas que emergem em diferentes suportes tecnológicos. Esse é o fio condutor para um olhar retrospectivo sobre as transformações territoriais, epistemológicas e paradigmáticas da LA ao longo dos últimos 50 anos. A continuidade das transformações é o argumento das autoras para a proposição de uma agenda de pesquisa em LA que contemple e dê visibilidade às práticas de letramentos de grupos socialmente vulneráveis.

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP/UESB e UFT) chama a atenção para a necessidade da intervenção dos pesquisadores/as do campo da linguagem nos acontecimentos deflagrados pelo recrudescimento do populismo mundo agora. Em *Applied Linguistics and the pressing need of the hour*, o autor tensiona como as amarras metodológicas da ideia de cientificidade das ciências da linguagem inibem o engajamento crítico da Linguística Aplicada em questões sociopolíticas urgentes, como por exemplo o fenômeno das *fake news*.

A Linguística além da descrição, além do ensino, além de si mesma, assinado por José Sueli de Magalhães (UFU), é o artigo que fecha o número especial da Calidoscópia. O autor traça um panorama histórico do desenvolvimento da Linguística e do surgimento da LA como um novo campo de pesquisa sobre a linguagem. O resultado desse reexame da relação entre as duas áreas é uma fotografia atualizada do campo da LA no sistema brasileiro de Pós-Graduação. O texto traz um levantamento oportuno das áreas de concentração e linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada no Brasil, além de mostrar presença da área nos Programas de Letras.

Esperamos contribuir para o debate do desafio que questões epistemológicas e sociais impõem à agenda de pesquisa em Linguística Aplicada. As respostas para as perguntas que nortearam a reflexão desenvolvida nos artigos não são definitivas. Pelo contrário, os textos mostram os caminhos a serem trilhados para que a presença crítica da LA no espaço social seja ampliada. A publicação deste número especial da Calidoscópia só foi possível graças às contribuições dos autores/as que se engajaram na nossa proposta do número especial comemorativo aos 10 anos do doutorado do PPGLA. Agradecemos aos autores/as pela disponibilidade em colaborar conosco nessa empreitada e desejamos a todos/as uma proveitosa leitura!